



Estudos no Facebook em Portugal: revisão sistemática dos métodos de investigação

Janna Joceli C. de Omena & Jorge Martins Rosa

Universidade Nova de Lisboa

E-mail: jannajoceli@gmail.com / dedalus.jmmr@gmail.com

Abstract

There is a huge interest in a better way to grasp social and cultural phenomena through online social networks like Facebook. Despite technological advances and a bunch of computational tools, there is no evidence that digital methods (Rogers, 2013), for instance, are being used for Facebook's studies in Portugal. The degree of uncertainty about this issue led to the proposal of a systematic review (Petticrew; Roberts, 2006; Kitchenham, 2007) of the methods that have been applied to study Facebook by Portuguese researchers in the last three years. It was

then made a selection among prestigious universities, conferences and journals in Portugal. The aim of this review was to have a scientific background in order to promote new research practices into the communication science field. This paper is divided into three parts: i) first a brief introduction of new methods to grasp social media; ii) after that the parameters adopted in the review are specified; iii) and finally, some findings are presented to reveal the main methods used in Portugal to study Facebook.

Keywords: sistematic review, Facebook, digital methods, computational methods.





Resumo

Existe uma crescente procura e interesse em compreender fenómenos culturais e sociais através das redes sociais *online* (Facebook, Twitter, etc.). Apesar dos avanços tecnológicos e da enorme lista de ferramentas computacionais, não há evidências que comprovem sobre o uso, por exemplo, de métodos digitais (Rogers, 2013) para estudos sobre o Facebook em Portugal. O grau de incerteza e pouco conhecimento sobre o problema citado leva-nos a propor uma revisão sistemática (Petticrew; Roberts, 2006; Kitchenham, 2007) em busca de provas concretas acerca dos métodos adotados e utilizados nos últimos três anos em Portu-

gal. Para esse objetivo foram selecionadas universidades, congressos e revistas científicas de referência no país. O objetivo da revisão foi promover um *background* para novas práticas de investigação no campo das ciências comunicacionais. O artigo foi dividido em três partes: i) primeiro uma breve introdução sobre os novos métodos e respetivas oportunidades para o estudo das redes sociais; ii) em seguida são apresentados os parâmetros adotados nesta revisão sistemática; iii) por fim, apresentam-se os resultados, que revelam os principais métodos usados para estudos sobre o Facebook em Portugal.

Palavras-chave: revisão sistemática, Facebook, métodos digitais, métodos computacionais.

Análise de redes sociais: novos métodos e oportunidades

PRIMEIRAMENTE é preciso afirmar que as redes sociais representam não apenas uma oportunidade para repensar teorias já estabelecidas (Jensen, 2010), mas também que nos permitem refletir sobre o possível futuro da pesquisa em ciências sociais. Nos últimos anos, foram desenvolvidos métodos e ferramentas bastante sofisticados para analisar e visualizar redes, como é o caso dos grupos e páginas no Facebook, mas, apesar desses notáveis avanços, aparentam ser métodos ainda pouco explorados nas ciências da comunicação. Acreditamos que, num momento inicial, é necessário adquirir um conhecimento sólido das potencialidades propostas por estes novos métodos, bem como das oportunidades que abrem à investigação. Os métodos digitais (Rogers, 2013), por exemplo, buscam uma compreensão mais rigorosa dos *media*



sociais *online*, ao mesmo tempo que permitem desbravar novas oportunidades para a pesquisa e para o estudo dos *media*.

Richard Rogers (2013) afirma que para obter uma visão global da sociedade é necessário estudar o comportamento na Internet de forma análoga àquela como este se nos apresenta, dando especial atenção à coleta de dados. Para tanto, o autor apropria-se da Epistemologia da Web – teoria suportada por métodos oriundos da matemática, física e das ciências computacionais. Apresentando-se com intitulados como «Ciência Computacional Social» (Jürgens, 2012) ou «Métodos Digitais» (Rogers, 2013), estes métodos adotam novas formas de análise das redes sociais que podem vir a redefinir a pesquisa social e cultural.

De acordo com Rogers (2013), os métodos digitais como prática de pesquisa procuram estudar e conferir novas dimensões de análise aos chamados «métodos dos *media*», isto é, métodos que estão imbuídos nos próprios dispositivos *online*. Trata-se de uma prática que procura aplicar-se desde as partículas mínimas (como as hiperligações) até às grandes massas (como as redes sociais), exigindo um conhecimento multidisciplinar para uma adequada compreensão das suas etapas práticas – como sejam localizar, rastrear, extrair e tratar dados, e posteriormente visualizar e analisar as respetivas redes –, áreas de conhecimento que raras vezes integram a rotina dos cientistas sociais e comunicacionais.

Os quatro primordiais princípios dos métodos digitais (Rogers, 2013) são; i) reorientar o campo da pesquisa na Internet, repensando o uso e a aplicação dos métodos enraizados nos dispositivos *online*; ii) considerar não apenas os dispositivos *online*, mas também a disponibilidade e capacidade exploratória dos objetos digitais (ex. *tweets*, *retweets*, *hashtags*, a localização do utilizador, as publicações ou *posts*, os comentários, os *likes*, as partilhas de conteúdo, etc.), procurando combiná-los e recombina-los de tal forma que se demonstrem úteis para a compreensão de questões sociais e culturais; iii) conferir novas perspectivas acerca dos dispositivos contemporâneos dos *media*, de forma a permitir um diagnóstico social e cultural – ou seja, transformar o que antes era considerado familiar (ex. uma lista de *tweets*, uma coleção de comentários) em indicadores e resultados; iv) encarar as dificuldades mas também os desafios associados ao uso de dados obtidos na *web* para a pesquisa social; por exemplo, levantando questões como a de avaliar se os resultados podem recor-

rer em exclusivo a dados obtidos apenas *online* ou se continua a ser necessário um confronto ou uma associação às recolhas *offline* (tradicionais).

A partir da proposta dos métodos digitais, diversas formas de pesquisa podem ser adotadas. No que se segue, seguir apresentamos algumas dessas ferramentas computacionais e novas práticas de investigação para o estudo das redes sociais, de que são exemplo o *Issue Crawler*¹, a deteção de comunidades e o *web archiving*.

É da autoria de Rogers (2010) o *Issue Crawler*, ferramenta que «rastrea *sites*, captura links qualquer que seja o seu grau de separação, e organiza-os em conjuntos de dados passíveis de diferentes tipos de análise» (p. 244), identificando os conteúdos de acordo com diferentes categorias. Como exemplo, um desses tipos de análise apresenta a política de associação entre organizações e a reputação dos *sites*, e um outro proporciona uma lista de *sites* que têm contribuído para pesquisa sobre censura na Internet.

Pascal Jürgens (2012) propôs também uma série de métodos para identificar comunidades nas redes sociais: «uma forma de explicar o comportamento de uma comunidade numa rede social é compreender quando dois utilizadores pertencem ou não ao mesmo grupo» (p. 195). A deteção de comunidades é uma ferramenta exploratória, contudo crucial, para apreender o modo como se formam e estruturam as comunidades, o que «permite aos pesquisadores transpor a lacuna entre uma abordagem baseada na teoria das redes e outras já existentes, ao decompor grandes conjuntos de dados em unidades menores» (*idem*, p. 187), logrando esse objetivo através da aplicação de algoritmos para a deteção de comunidades, caso do Algoritmo GN e da «Clique Percolation».

O Algoritmo GN (Girvan, 2002 apud Jürgens, 2012) baseia-se no conceito de «centralidade de aproximação» [*betweenness centrality*] – um indicador quantitativo, ou «métrica», que descreve o número mínimo de passos necessário para alcançar o líder numa rede tendo em conta as ligações existentes, e é particularmente adequado para redes de média dimensão. A «Clique Percolation» (Palla, Derenyi, Farkas, e Vicsek, 2005 apud Jürgens, 2012) parte da premissa de que as redes têm pontos de estrangulamento [*choke points*] que separam duas áreas densamente conectadas entre si. Além de identificar grupos, o algoritmo da «Clique Percolation» é adequado quer no caso de redes com *links* unidirecionados quer no caso em que os nodos podem pertenc-

1. www.issuecrawler.net.

cer simultaneamente a múltiplos grupos ou «*cliques*», permitindo assim uma análise mais detalhada dos grupos e do modo como os seus membros nele participam enquanto comunidade.

Os algoritmos de deteção de comunidades, como é o caso dos anteriores, geram imagens que têm posteriormente de ser analisadas e interpretadas, sendo que os resultados por eles gerados trazem novas possibilidades de análise de dados (Jürgens, 2012): i) a comparação de comunidades – permitindo compreender a composição e estrutura da rede, pois «comparando os parâmetros e temas de discussão da rede produz-se uma imagem mais precisa do papel da comunidade na rede como um todo» (p. 196); ii) a análise de comunidades individuais – facilitando a análise de conteúdo qualitativa e quantitativa, pois «assegura-se que a totalidade de um público possa ser examinada sem temer a perda de aspetos cruciais da comunicação, que podem não ser óbvios no conteúdo tomado só por si» (p. 196).

O «Web Archiving» é ainda outra forma de análise que conjuga as dimensões qualitativa e quantitativa, e que toma as redes sociais *online* como ferramenta e objeto; é «um método útil para o estudo das práticas de comunicação dos utilizadores» (Lomborg, 2012, p. 220). Este método traz contributos fundamentais para os estudos de audiência, por exemplo esclarecendo como, num determinado período temporal, se estruturam a comunicação e as práticas de sentido nas redes, e permite também observar como tem evoluído a relação entre a sociedade e a Internet.

Brügger (2011) descreve três estratégias para a recolha de material da *web*: i) a estratégia *snapshot*, que consiste no arquivamento de um elevado número de *websites* num determinado período (o que poderá ser inadequado para *websites* com atualizações muito frequentes); ii) a estratégia evento: o arquivo é gerado de acordo com um evento ou tema específico (o que é claramente adequado para a pesquisa em torno de um problema particular); iii) o arquivo seletivo: foca-se num número mais reduzido de *websites*, que são pré-selecionados procurando capturar-se atualizações frequentes e produzindo «um arquivo detalhado dos *sites*» (com a desvantagem de que não tem um foco temático, pois procura incluir todo material alcançável de um *site* num período específico) (Lomborg, 2012).

Métodos como os que acabam de ser descritos talvez não se enquadrem ainda na rotina da maioria dos investigadores das ciências sociais, pois representam atualmente um campo pouco explorado. Acreditamos que alguns



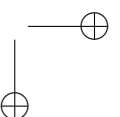
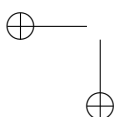
fatores contribuam para a ideia formatada segundo a qual os métodos digitais estão apenas a ensaiar os primeiros passos no circuito de investigação das ciências sociais. Primeiro que tudo, devido à quase ausência de produção científica suportada por métodos digitais ou computacionais na área das ciências comunicacionais, bem como ao predomínio dos métodos tradicionais de investigação nos estudos sobre redes sociais *online*. Em segundo lugar, e em contrapartida, as conversas informais em conferências, escolas de verão e na sala de aula apontam para um grande interesse por parte dos investigadores nos novos métodos e análises das redes sociais *online*.

Revisão sistemática

Charters Kitchenham (2007) define a revisão sistemática de literatura como uma forma de «identificar, analisar e interpretar todo o conteúdo de pesquisa disponível que seja relevante para uma questão específica de pesquisa»:

As revisões sistemáticas são revisões de literatura que seguem um conjunto de métodos científicos que têm como objetivo explícito a redução do enviesamento sistemático [*bias*], procurando fazê-lo através da identificação, avaliação e síntese de todos os estudos relevantes [...] de forma a responder uma pergunta (ou série de perguntas) específica. Para levar a cabo esta tarefa, as respetivas metodologias são explicitadas de antemão e em pormenor, como em qualquer outro trabalho de investigação social. (Petticrew e Roberts, 2006, pp. 27-28)

A revisão sistemática apresenta características peculiares. De acordo com Kitchenham (2007), o processo deve iniciar-se com a definição da pergunta de base da investigação e dos métodos que serão utilizados. Em seguida, a revisão sistemática deve ser baseada numa estratégia de busca bem definida e bem documentada; dessa forma, os leitores podem ter acesso ao respetivo registo e, se necessário, replicar o processo na sua totalidade. Além disso, a revisão sistemática exige «critérios explícitos de inclusão e exclusão» (Kitchenham, 2007, p. 12) e deve especificar o tipo de informação que se quer obter. Por fim, este tipo de revisão deve ser o pré-requisito para uma meta-análise quantitativa.



A partir dessas características, é possível distinguir a revisão sistemática da revisão tradicional de literatura. Mark Petticrew e Helen Roberts (2006) enfatizam que a revisão sistemática é diferenciada das revisões tradicionais, pois a primeira representa um método que contribui para responder a uma pergunta específica sobre a efetividade de um objeto e ou ferramenta de estudo, encontrando sentido e ordem através duma vasta quantidade de informação. Além disso, é possível identificar as falsas certezas e ou premissas previamente creditadas ao objeto de estudo, ajudando o pesquisador a diferenciar o conhecimento real do pressuposto. A revisão sistemática não é um conhecimento resumido de um determinado assunto ou problema, é sim algo que se adequa ao propósito de responder uma pergunta específica ou de testar uma hipótese específica (Petticrew e Roberts, 2006), tendo como uma de suas principais características a prevenção de formas de enviesamento e como maior vantagem a de recorrer a uma série de métodos empíricos que fornecem informação sobre os efeitos de determinado fenómeno: «Se da pesquisa se obtêm resultados consistentes, as revisões sistemáticas fornecem provas de que o fenómeno é robusto e transferível; se se obtêm resultados inconsistentes, podem ser estudadas as fontes dessa variação.» (Kitchenham, 2007, p. 12)

A revisão sistemática proposta neste artigo procura identificar os métodos que têm sido utilizados pelos pesquisadores portugueses para o estudo do Facebook, no período de janeiro de 2011 a agosto de 2014. Foram para isso selecionados como fontes os repositórios das principais universidades de Portugal, bem como revistas científicas e congressos de referência no campo das ciências sociais².

A fase de aplicação da revisão foi dividida em duas etapas: a primeira incluiu a seleção das instituições de ensino, revistas científicas e congressos relevantes; o teste e a definição das *search strings* de base para pesquisa e coleta de dados; e, por fim, a seleção e exclusão de documentos³. Na segunda etapa foi feito o registo dos documentos selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão, e procedeu-se a uma análise detalhada através da leitura do resumo, introdução e metodologia.

2. As instituições e publicações selecionadas são referidas abaixo.

3. Os documentos podem ser dissertações de mestrado, teses de doutoramento, artigos e comunicações.

Pergunta de partida

«Que métodos têm sido utilizados para estudar o Facebook?» foi a nossa pergunta de partida. Por acreditarmos que a identificação dos métodos correntes permitirá formar um *background* mais completo sobre a investigação nas redes sociais em Portugal, mas reconhecendo que a pergunta de base é ainda demasiado genérica para uma avaliação integral, esta foi dividida em três subperguntas focadas em dimensões específicas de análise.

Pergunta: Que métodos (ou metodologias) têm sido utilizados para estudar fenómenos e/ou objetos de pesquisa no Facebook?

Sub-perguntas:

(SP1): Como podem ser classificados os métodos (ou metodologias)? Espera-se que sejam encontrados métodos tradicionais, estatísticos, computacionais e/ou diversificados («*mixed approaches*»).

(SP2): Quais são as principais funcionalidades dos métodos? Ao identificar a funcionalidade dos métodos, será também possível identificar de modo mais preciso o objeto de estudo no Facebook, isto é, qual o fenómeno que está verdadeiramente a ser estudado.

(SP3): Como é feita a extração dos dados? Procura-se aqui identificar as ferramentas, o *software* e/ou técnicas aplicados.

De forma a permitir uma identificação mais pormenorizada dos componentes da pergunta de partida, a mesma foi dividida em quatro dimensões: *population*, *intervention*, *comparison*, *outcomes*, ou seja, PICO (Kitchenham, 2007). A *população* diz respeito ao público em análise, a *intervenção* questiona o que pretende de facto ser revisto, podendo tratar-se de uma só intervenção ou de um conjunto de várias; a *comparação* identifica o que está a ser comparado ao nível da intervenção; por fim, os *resultados* permitem, após uma avaliação dos impactos positivos e negativos, identificar quais os aspetos mais relevantes que respondem à pergunta-problema.

População: mestrandos, doutorandos e outros investigadores das áreas de comunicação, cultura e tecnologia que tenham analisado o Facebook para compreender um determinado objeto de estudo e ou fenómeno sociocultural.



Intervenção: a pesquisa propõe-se identificar quais os métodos e metodologias que têm sido utilizados para o estudos no Facebook.

Comparação: procura-se obter um parâmetro comparativo entre os métodos digitais e os restantes, identificando não só o uso de métodos correntes como novas tendências para a investigação.

Resultados: avaliação dos impactos positivos e negativos do uso dos métodos digitais, bem como saber se é possível refletir criticamente sobre a efetividade das diferentes metodologias adotadas para os estudos no Facebook.

Estratégia de busca

Na sequência do estabelecimento da pergunta, das subperguntas e do PICO, temos a estratégia de busca. De acordo com Kitchenham (2007), o objetivo da estratégia de busca não é encontrar tudo em relação ao tema, mas encontrar tudo o que for relevante, deixando para trás o que for irrelevante. O ponto de partida para estratégia de busca ocorre geralmente através de bases de dados acessíveis na *web*, ou seja, *sites* e portais prestabelecidos para pesquisa (cf. apêndices). É também importante assinalar que «o tipo de informação a ser verificada irá depender da pergunta de partida e dos critérios de inclusão» (Petticrew e Roberts, 2006, p. 80).

A estratégia de busca em causa consistiu em partir de uma lista de sinónimos, termos relacionados ou outras variações das palavras-chave contidas na pergunta de pesquisa, e foi posta em prática através da elaboração de um quadro contendo os principais conceitos da pesquisa e da aplicação de uma combinação inicial de palavras-chave. Na sequência da pesquisa preliminar, outras palavras-chave foram adicionadas, formatando a *search string* principal.

Na revisão sistemática aqui proposta, os testes realizados na pesquisa preliminar não apresentaram resultados satisfatórios e, portanto, a *search string* principal foi construída utilizando o operador booleano «OR» e a palavra «facebook», satisfazendo assim a premissa de inclusão de todos os documentos (dissertações, teses e/ou comunicações) com a palavra «facebook» no título, no resumo ou nas palavras-chave. Desta forma foi possível garantir a identificação de todos os trabalhos voltados para estudos no Facebook.



Além da condição de que o objeto de pesquisa teria de versar o estudo do Facebook, a definição da *search string* principal foi ainda baseada nos restantes critérios de inclusão previamente definidos: estar enquadrado no campo das ciências sociais e humanas, sendo apenas considerados os documentos publicados entre janeiro 2011 e agosto de 2014. No decorrer da seleção de documentos foram incluídos critérios adicionais de inclusão, e também definidos critérios de exclusão, tal como se segue

Critérios de Inclusão
Estudos sobre: produção, análise e monitorização de conteúdo; interação e interatividade; pessoas, figuras públicas e ou grupos/comunidades; presença de marcas no Facebook e a relação com os consumidores.
Critérios de Exclusão
Estudos sobre: estudo do <i>self</i> e ou descrição do perfil e atividades de um ou mais utilizadores; estudos comparativos do Facebook com outras redes sociais; influências <i>offline</i> no <i>online</i> ; relatórios de estágio; implicações do comportamento <i>online</i> (Facebook) dos indivíduos na vida profissional, pessoal, etc.; interesses e motivações de determinados públicos para a utilização do Facebook; questionários/entrevistas sobre o uso do Facebook ou interesse e motivação em páginas específicas; jogos no Facebook; reflexões exclusivamente teóricas ou descritivas; entrevistas com responsáveis pelas páginas do Facebook; planos de negócios.

Quadro: Critérios de inclusão e exclusão da revisão sistemática.

Os critérios de exclusão apresentados foram listados com intuito de evitar estudos demasiado teóricos ou com objetos de estudo não diretamente ligados à atividade *online* no Facebook.

A estratégia de busca foi aplicada a um total de nove fontes de pesquisa⁴: a Universidade de Aveiro, a Universidade de Coimbra, a Universidade de Lisboa; a Universidade do Minho (Revista *Comunicação e Sociedade*), o Instituto Universitário de Lisboa, o *Portuguese Journal of Social Science*, a *Revista de*

4. URLs, sempre que se tratou de fontes *online*: <https://ria.ua.pt>,
<https://estudogeral.sib.uc.pt>,
www.unl.pt,
www.lasics.uminho.pt,
<https://repositorio.iscte-iul.pt>,
<http://pjss.iscte.pt>,
www.cimj.org.

Comunicação e Linguagens; a revista *Media e Jornalismo*, e as atas dos congressos da SopCom (2011 e 2013).

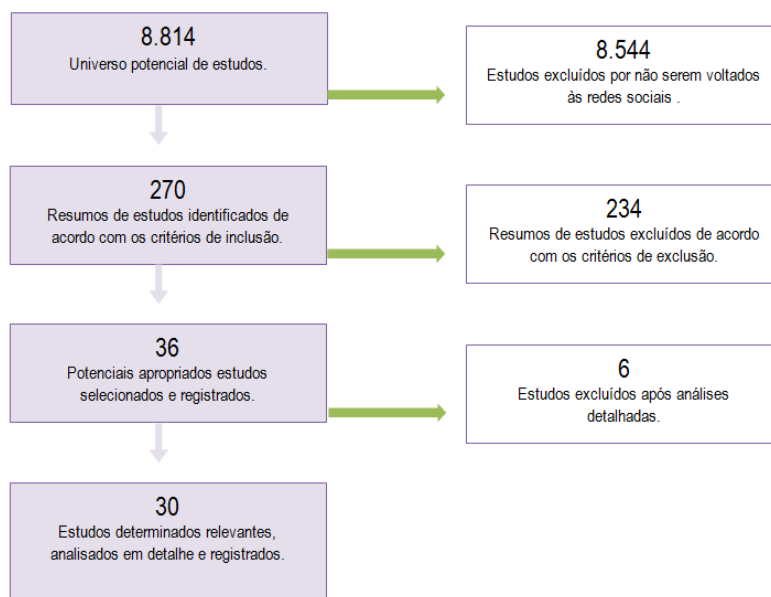


Figura 1: Relatório da Revisão Sistemática

Ao final da pesquisa (figura 1), de um universo potencial de 8.814 documentos, 270 foram encontrados e apenas 36 selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão especificados, dos quais 6 foram excluídos depois de uma análise mais detalhada. Dos 30 documentos considerados relevantes e analisados detalhadamente, 15 são dissertações de mestrado, 14 são artigos e há ainda uma tese de doutoramento.

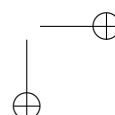
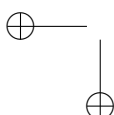
Revisão sistemática: Resultados

A análise dos 30 documentos considerados relevantes para revisão sistemática permitiu perceber como o Facebook tem sido estudado pelos investigadores portugueses, bem como identificar e analisar ao pormenor quais os



métodos utilizados. O primeiro gráfico (figura 2) apresenta uma perspectiva geral acerca dos estudos sobre o Facebook em Portugal e responde à pergunta principal desta revisão («Que métodos têm sido utilizados pelos investigadores portugueses para estudar fenómenos e/ou objetos de pesquisa no Facebook?»), e igualmente a uma das subperguntas, a referente à extração de dados. Foi possível identificar que as práticas de pesquisa nas redes sociais ainda permanecem enraizadas e dependentes dos princípios tradicionais de investigação.

Percebe-se também (figura 2) um interesse crescente quanto aos estudos no Facebook ao longo dos anos, em particular no que respeita à produção de dissertações de mestrado. A publicação de artigos apresenta uma maior concentração nos anos de 2011 e 2013, o que pode talvez explicar-se por corresponderem a anos de realização do congresso da SopCom, enviesando assim este indicador. A maioria dos investigadores analisou sobretudo páginas (*fan pages*), tendo como principais referenciais de pesquisa o uso de métodos quantitativos mais tradicionais, de métodos qualitativos e da análise de conteúdo, seguindo-se práticas descritivas, estatísticas, observativas e net-nográficas, ainda em escala considerável. Por fim, a forma de extração dos dados aplicada pela grande maioria dos pesquisadores foi essencialmente manual, com fundamentação *offline* (isto é, recorrendo a métodos tradicionais de pesquisa mesmo que sustentadas por entrevistas e questionários *online*).



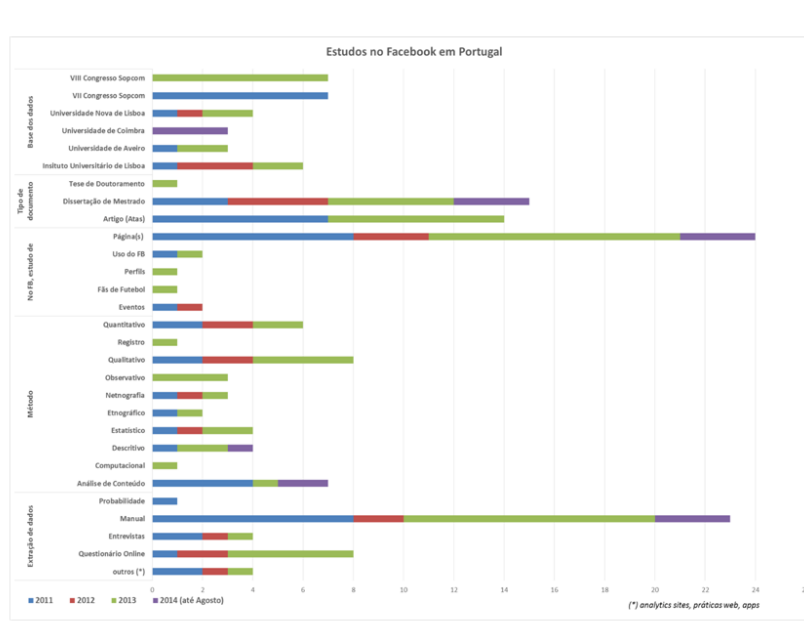


Figura 2: Estudos no Facebook em Portugal (gráfico)

A hipótese de que os métodos digitais e ou computacionais são utilizados em menor proporção do que os tradicionais não só é confirmada como inclusive ultrapassa as expectativas anteriores a esta revisão: apenas um trabalho de investigação, neste período compreendido entre janeiro de 2011 e agosto de 2014, fez uso de métodos computacionais para o estudo do Facebook

A infografia⁵ (figura 3) a seguir reúne informações mais detalhadas acerca dos estudos e métodos utilizados pelos investigadores portugueses, pois além dos métodos que tem sido aplicados para estudo do Facebook em Portugal é relevante que se identifiquem informações complementares, como as principais áreas de estudo e o público-alvo eleito pelos investigadores. Na figura 3, verifica-se que a diversidade das áreas é extensa, com destaque para o jornalismo, a comunicação política e o marketing. Os dados levam também a concluir que o público-alvo dos investigadores são os utilizadores, ou seja, todos os que estão imersos e ativos no Facebook.

5. <https://infoqr.am>.

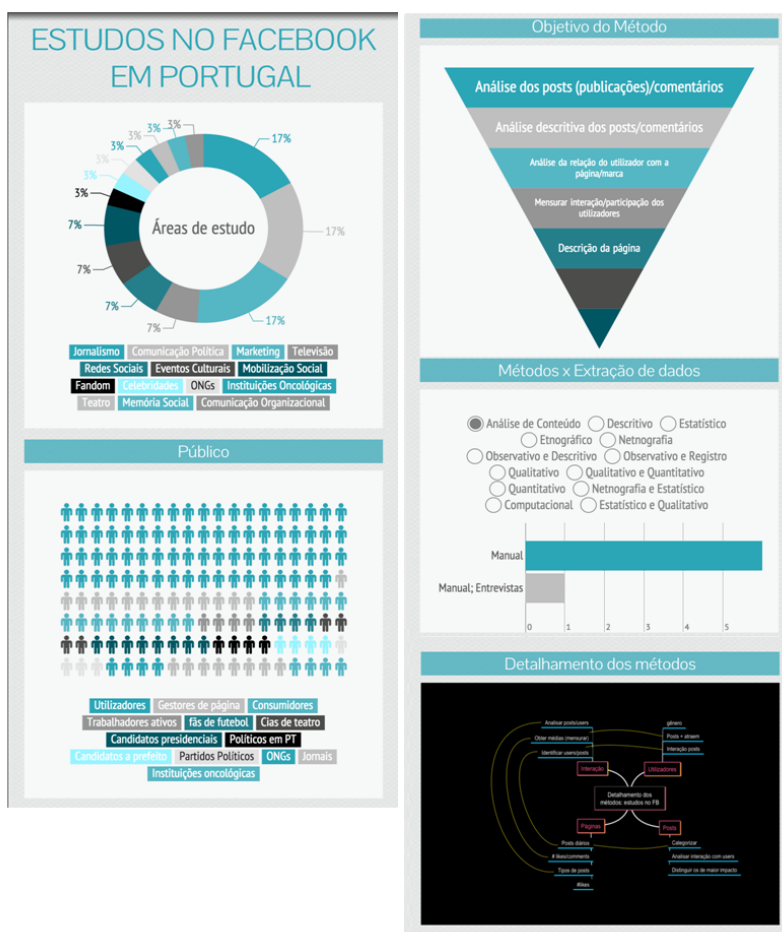


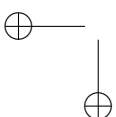
Figura 3: Estudos do Facebook em Portugal (infografia)

A maioria das pesquisas adotou métodos quantitativos (sobretudo a contabilização de publicações diárias, número de *likes* e outras medidas de interação), qualitativos (basicamente através de aplicação de questionários *online* e/ou entrevistas sobre o objeto de estudo em causa) e de análise de conteúdo (principalmente em relação às publicações ou *posts*). Para além das publicações, de longe o item mais comum a ser analisado, os três outros principais



indicadores em análise por parte dos investigadores são: a análise descritiva de *posts* e comentários, a análise da interação do utilizador com a página, e a quantificação do grau de interação e/ou participação do utilizador. Os objetivos dos métodos aplicados refletem, de certa forma, a simples transposição de estudos mais clássicos, centrados na análise e descrição do texto e seus significados ou, quando muito, as características de comunicação e interação entre utilizadores e entre estes e páginas.

Na revisão sistemática foi possível detalhar os métodos utilizados, que surgem resumidos na última imagem da infografia. Quatro atributos definem e explicam o que, de forma mais específica, os investigadores portugueses procuraram compreender através dos métodos utilizados: i) *interação* (identificar, mensurar e analisar a interação dos utilizadores com os *posts*); ii) *utilizadores* (verificar o grau de interação com *posts* e identificar quais os que mais atraem os utilizadores, identificar as suas características sociodemográficas – em especial o género); iii) as *páginas* (analisadas através dos *posts* diários, número de *likes* e comentários, e tipo de publicação); iv) e por fim os *posts* propriamente ditos (com grande tendência a serem categorizados, para identificação dos que têm maior impacto na rede, e analisados de acordo com a interação dos utilizadores).



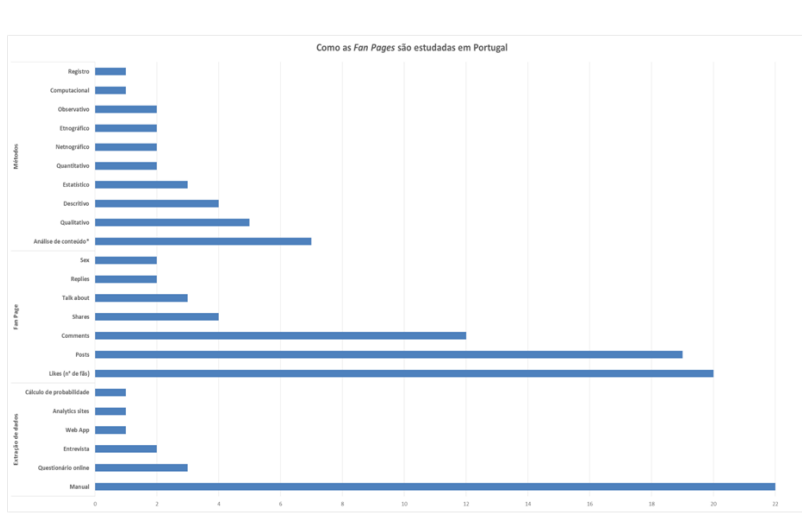


Figura 4: Como as *Fan Pages* são estudadas em Portugal

No Facebook as *fan pages* representaram o alvo maior de interesse dos investigadores, pelo que decidimos especificar na figura 4 como foram estudadas as páginas nos últimos três anos em Portugal. Ao cruzar os resultados entre métodos e formas de extração de dados para estudo de *fan pages* no Facebook, percebe-se claramente a presença de práticas tradicionais e clássicas de pesquisa, caso da análise de conteúdo e dos métodos qualitativos e descritivos. Da mesma forma, pode-se concluir que há uma certa urgência para que se atualizem as práticas e ferramentas usadas na extração de dados para estudos sobre redes sociais, pois a maioria dos investigadores tem basicamente recorrido à capacidade manual para obter no Facebook os dados pretendidos.

Outro facto relevante é a frequência com que são realizados inquéritos ou entrevistas acerca do Facebook questionando utilizadores e ou gestores de página com intuito de compreender a interação, a participação e/ou *feedback* dos utilizadores com a página ou *posts* específicos. Buscar perceber o *online* apenas via *offline* parece ser uma fonte não segura de informação, pois, dada a facilidade com que se faz um *like*, essa superficialidade não implica necessariamente que daí decorram outras formas mais profundas de interação. Avaliar uma *fan page* pela quantidade de *likes* (número de fãs) não é indicador de



alto grau de interação ou interesse pela página, muito menos de um elevado grau de atividade dos utilizadores, pois estão a ignorar-se variáveis como o facto de o utilizador receber ou não atualizações de acordo com os algoritmos do próprio Facebook.

Apenas um trabalho (em 2013), da autoria de Nelson Tiago Azevedo Leite⁶, utilizou métodos computacionais com intuito de analisar como e por quem se disseminam as notícias publicadas, procurando perceber a interação associada a essas notícias e distinguir os utilizadores mais influentes e as notícias de maior impacto.

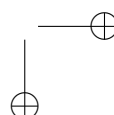
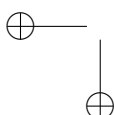
Conclusões

A revisão sistemática aqui proposta procurou contribuir para confirmação de algumas hipóteses de partida estabelecidas, tentando responder de forma detalhada a uma questão ainda incerta e pouco clara para os investigadores das ciências sociais em geral e da comunicação em particular: como têm sido estudados, nos últimos três anos em Portugal, fenómenos ou objetos de pesquisa centrados no Facebook.

De forma geral, o que se destacou como mais relevante foi o formato tradicional de pesquisa para a compreensão e análise de uma rede social (Facebook) que, pelas suas características, exige métodos e aplicações compatíveis com sua estrutura dinâmica, fluida e codificada. É alarmante também a demasiado frequente tentativa de compreensão duma realidade que se concretiza primordialmente *online* recorrendo a dados e métodos de análise *offline*. O mesmo pode dizer-se acerca da forma de extração de dados, maioritariamente restrita à capacidade manual e a análises quantitativas baseadas em premissas – como a equivalência entre interação e número de *likes* – cuja correspondência com as práticas reais dos utilizadores é discutível.

Como resultado desta revisão, assinalam-se dois pontos a merecer a atenção da comunidade científica. O primeiro diz respeito à forma clássica e tradicional de pesquisa que continua a ser desenvolvida pelos investigadores portugueses, mesmo perante objetos que clamam por novas perspetivas e

6. Leite, Nelson Tiago Azevedo (2013). *Monitorização do Impacto de Notícia das Redes Sociais: Proposta, Validação e Implementação de uma Aplicação*. Universidade de Aveiro. Disponível em: <http://ria.ua.pt>.





métodos. O segundo encontra-se exatamente no *gap* aqui identificado, que em contrapartida corresponde a novas possibilidades para os cientistas sociais num campo de conhecimento intrinsecamente multidisciplinar, sendo disso exemplo o uso de métodos digitais, que facilitam a análise de particularidades que não seriam possíveis através das técnicas clássicas de pesquisa, embora exijam um conhecimento, mesmo que mínimo, de teoria dos grafos, das teorias das redes e uma compreensão de como estas podem ser visualizadas. Não se trata de propor estes novos métodos em substituição dos tradicionais, e sim de reconhecer os benefícios e outras vantagens que estes trazem à pesquisa sobre o fenómeno das redes sociais *online*. Dito de outra forma, fazer uso de métodos imbuídos da mesma linguagem dos *media* que permitem analisar.

Referências

- Brügger, N. (2011). Web archiving: Between past, present, and future. In M. Consalvo & C.M. Ess (Eds), *The Blackwell handbook of Internet Studies* (pp.24–42). Oxford, UK: Wiley-Blackwell.
- Lomborg, Stine (2012). Researching Communicative Practice: Web Archiving in Qualitative Social Media Research. *Journal of Technology in Human Services*, 30:3-4, 219-231, DOI: 10.1080/15228835.2012.744719.
- Kitchenham, B.A., Charters, S. (2007). *Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering*. Retrieved from: www.elsevier.com.
- Jesen, K.B. (2010). New media, old methods – internet methodologies and the online/offline divide. In R. Burnett, M. Consalvo & C. Ess (Eds), *The handbook of Internet studies* (pp.43-58). United Kingdom: Blackwell Publishing ltd.
- Jürgens, P. (2012). Communities of Communication: Making sense of the “Social” in Social Media. *Journal of Technology in Human Services*, 30:3-4, 186-203, DOI: 10.1080/15228835.2012.746079.
- Petticrew, M. & Roberts, H. (2006). *Systematic reviews in the social sciences: a practical guide*. United Kingdom: Blackwell Publishing.
- Rogers, R. (2013). *Digital Methods*. Cambridge, MA: MIT Press.





Rogers, R. (2010). Internet Research: The Question of Method – A Key-note address from the Youtube and the 2008 Election Cycle in the United States Conference. *Journal of Information Technology & Politics*, 7:241–260, 2010, DOI: 10.1080/19331681003753438.

